

“ARTICULANDO UMA NOVA CONSCIÊNCIA”: O GRUPO DE PESQUISA TRANSFORMAÇÕES DO BRASIL CONTEMPORÂNEO (TBC-CNPQ-IFPR)

Josimar Priori
Régis Fernando Ferreira Prates
Maria Clara Finger Celestino Teixeira
Poliana da Silva Perez
Heloá Caroline Ferreira

INTRODUÇÃO: O grupo de pesquisa Transformações do Brasil Contemporâneo (TBC/CNPq-IFPR) nasceu em 2021 como forma de articular uma série de atividades de ensino, pesquisa e extensão no IFPR-Campus Paranavaí, voltadas às áreas de direitos humanos e promoção da igualdade social, étnico-racial e de gênero. Destaca-se, entre os anos de 2021 e 2023, o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão ligados ao combate ao racismo, que buscaram abordar aspectos como o racismo estrutural, a experiência das mulheres negras e o conceito de interseccionalidade, entendendo que é preciso inserir centralmente em nossas análises as imbricações constitutivas dos conflitos em torno da classe, do gênero e da raça. A partir do segundo semestre de 2023, o grupo iniciou uma série de projetos voltados para a compreensão mais profunda da história, da cultura e do pensamento indígenas. Atualmente, tomamos como objeto de análise o pensamento de Daniel Munduruku, por meio do estudo de três obras de sua autoria, quais sejam, O caráter Educativo do Movimento Indígena brasileiro (1970-1990) (2012), O Karaíba: uma história do pré-Brasil (2018) e Contos indígenas brasileiros (2005). Neste texto, objetivamos apresentar com um pouco mais de densidade a obra de 2012, na qual Munduruku discorre longamente sobre a luta promovida pelo movimento indígena desde sua eclosão nos anos 1970.

METODOLOGIA: O TBC se ancora nos princípios teórico-metodológicos da interdisciplinaridade (2014), da interseccionalidade (2019) e da educação integral (2011). Com base nesses referenciais, o grupo realiza reuniões periódicas com servidores e estudantes para o estudo de obras de relevância e para a organização de atividades de intervenção social. Atualmente, o grupo está em fase de conclusão do estudo do livro O caráter educativo do Movimento Indígena brasileiro (1970-1990) (2012). De outubro de 2025 a março de 2026, analisamos, em encontros mensais, tal obra. Em cada reunião, selecionamos um trecho do livro. Alguns membros do grupo são escolhidos para conduzir a discussão. Depois de leitura prévia, abordamos diferentes aspectos do livro, buscando compreender rigorosamente o pensamento do autor e refletir criticamente sobre sua produção. A partir desses procedimentos, elaboramos sínteses que geram resultados de pesquisa e fomentam ações de extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Em O caráter educativo do Movimento Indígena brasileiro (1970-1990) (2012), Daniel Munduruku reconstrói a trajetória do movimento indígena, buscando compreender como ele se formou e qual é o seu impacto sobre a sociedade brasileira, gerando potencial educativo tanto para os próprios indígenas, quanto para o

país como um todo. A maneira utilizada pelo autor para construir a sua análise é incomum e rica. Ele faz a opção por apresentar textualmente entrevistas com sete personalidades importantes na história do Movimento Indígena, quais sejam, Ailton Krenak, Álvaro Tukano, Carlos Taukane, Darlene Taukane, Eliane Potiguara, Moura Tukano e Marcos Terena. Por meio de tais entrevistas, o autor busca demonstrar que o papel do Movimento Indígena foi “articular uma nova consciência” (MUNDURUKU, 2012, p. 223). Ele descreve diferentes momentos do Movimento, assim como insere a própria trajetória dos entrevistados em um histórico de violência, especialmente escolar, recuperação da identidade étnica, atuação política e conquistas dos povos indígenas. Destaca-se também que a narrativa de Munduruku busca assumir um caráter epistolar direcionado aos seus parentes indígenas. O escritor busca imprimir um caráter circular à sua obra. A repetição de ideias, segundo ele, “[...] é apenas para lembrar o caráter da narrativa mítica, utilizada por nossa gente: ela é circular. [...] Ideias importantes são permanentemente lembradas para atualizar a compreensão de quem as ouve ou, neste caso, de quem as lê” (MUNDURUKU, 2012, p. 19). Por fim, cabe salientar que a própria atuação do TBC se apresenta como parte desse processo promotor de uma nova consciência que busca produzir um modelo societário mais justo e igualitário.

Palavras-chave: movimento indígena; direitos humanos; tradições; cultura.

REFERÊNCIAS:

HOOKS, bell. **E eu não sou uma mulher?**: mulheres negras e feminismo. 10. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2022.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do Movimento Indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

MUNDURUKU, Daniel. **Contos Indígenas Brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Global, 2005.

MUNDURUKU, Daniel. **O Karaíba: uma história do pré-Brasil**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2018.

PACHECO, Eliezer. *Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Brasília, Moderna, 2011.

RAYNAUT, Claude. Os desafios contemporâneos da produção do conhecimento: o apelo para interdisciplinaridade. **INTERthesis**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 1–22, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1807-1384.2014v11n1p1>>. Acesso em: 20 abr. 2026.

AGRADECIMENTOS: ao CNPq e ao IFPR, pelo financiamento de diversos projetos de pesquisa e extensão.